

Sarney vê candidatos no Piauí

7 FEVEREIRO 1981

Teresina - As candidaturas para o governo do Estado em 1982 foram o principal tema dos contatos mantidos pelo presidente do PDS, José Sarney, na primeira escala de sua missão política em Teresina. Embora a Oposição tenha candidato forte, o senador Alberto Silva, o PDS ainda é a principal força política no Estado, e tem grandes chances, se encontrar um candidato de apelo popular e chegar unido às eleições.

Cinco aspirantes já se apresentaram para disputar a indicação do PDS ao governo - os deputados federais Hugo Napoleão e Joel Ribeiro, o secretário de finanças Ary Magalhães, o ex-governador Djalma Velloso, e o Reitor da Universidade do Piauí, José Camilo da Silveira Filho, por enquanto, os mais fortes são Hugo Napoleão e Ary Magalhães.

A escolha caberá ao atual governador, Lucídio Portella, que detém a maioria dos votos dos convencionais do partido. Até o momento, Portella tem mantido absoluto silêncio, e nada transpirou de sua preferência. Comentase que pela amizade pessoal, estaria inclinado a apoiar Camilo da Silveira, mas o candidato teria contra si a saúde frágil.

Diante de um concorrente forte como Alberto Silva, o PDS do Piauí terá que manter sua unidade se quiser fazer o governador. A primeira vista, isto parece não ser difícil. Por falta de concorrente, divergência violenta, o PDS não se interessa em reivindicar a sublegenda para governador, considerada fundamental em outros Estados onde o candidato de oposição tem chances.

O último presidente do PDS a visitar o Piauí antes de José Sarney, foi Petrônio Portella. Pouco mais de um ano depois de sua morte, a figura de Petrônio ainda domina o cenário político do Piauí. A morte de Petrônio criou um vazio político que aos poucos, e penosamente, começa a ser preenchido.

O mais bem sucedido dos filhos da terra no plano nacional, Petrônio era o guardião dos interesses regionais em Brasília. E isto se traduzia em termos práticos, segundo as contas do atual secretário de finanças, se mantidos os padrões conseguidos por Petrônio, a ajuda Federal ao Piauí deveria ser atualmente não de 200 milhões, mas de 2,5 bilhões de cruzeiros.